

SENTIMENTO E ENFRENTAMENTO DAS MÃES DIANTE DE FILHOS PREMATUROS HOSPITALIZADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (APOIO UNIP)

Alunas: Camila Macedo da Costa e Luana Nycolle G. de Souza

Orientadora: Profa. Ma. Andreara de Almeida e Silva

Curso: Enfermagem

Campus: São José dos Campos

A pesquisa teve como objetivo geral identificar os sentimentos e emoções das mães de recém-nascidos prematuros durante o enfrentamento da hospitalização de seus filhos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Os objetivos específicos foram: expor os desafios e o que sentem as mães com filhos hospitalizados na UTIN, identificando o impacto dessa questão na saúde das mães e dos prematuros; levantar as estratégias de enfrentamento das mães durante o período de internação de seus filhos prematuros em UTIN. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, para a qual foram selecionados 12 artigos nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed com os cruzamentos de dois grupos de descritores: primeiro grupo – Mães, Emoções, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; segundo grupo – Enfermagem Neonatal, Humanização da Assistência, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Os critérios de inclusão dos artigos foram: originais, em português ou inglês, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídas as duplicidades, revisões, monografias, dissertações e teses. Com a presente pesquisa, verificou-se que o sentimento das mães com filhos internados em UTIN é uma mistura de emoções intensas e complexas. A experiência de ter um filho prematuro ou com problemas de saúde que requerem cuidados intensivos pode ser extremamente desafiadora e angustiante para as mães. Inicialmente, muitas mães experimentam uma sensação de choque e medo ao receberem a notícia de que seus bebês precisam ser internados na UTIN. Elas podem se sentir despreparadas e sobrecarregadas com a situação. O medo de perder o bebê ou de enfrentar complicações graves pode ser avassalador. É importante salientar que os sentimentos referidos por essas mães

podem variar de forma rápida, pois cada mulher tem sua própria experiência e suas emoções podem ser influenciadas por fatores como o estado de saúde do bebê, o apoio social recebido, a comunicação e o envolvimento com os profissionais de saúde, entre outros. O enfermeiro deve sempre buscar um cuidado humanizado ao binômio mãe-filho, sendo o Método Canguru e o incentivo ao aleitamento materno, quando possível, estratégias para fortalecer o vínculo entre mãe e bebê. Concluiu-se que o apoio emocional e psicológico, o acesso às informações sobre a saúde do bebê, o apoio dos profissionais de saúde, o compartilhamento de preocupações com outras mães na mesma situação e ter tempo para cuidar de si mesmas são aspectos essenciais para ajudar as mães a enfrentarem esse período de internação na UTIN. Ressalta-se a importância de mais produção científica acerca dessa temática, proporcionando mais subsídios para uma assistência de enfermagem humanizada, tanto para os recém-nascidos prematuros quanto para as mães.